

## EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: questões sobre deficiência

Raquel Alves Bozzi<sup>1</sup>  
Cassia Geciauskas Sofiato<sup>2</sup>

**Resumo:** O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma avaliação de larga escala aplicada no Brasil desde o ano de 1998, que possibilita avaliar o ensino brasileiro e promover o ingresso de estudantes no ensino superior. Nos últimos anos, tem mencionado em seus textos pessoas com deficiência (PcD). Este estudo objetiva mapear as questões do Enem que abordam o tema deficiência e/ou PcD e discutir o conteúdo apresentado à luz da literatura do campo da Educação Especial. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e é documental. O corpus foi composto por edições do Enem de 1998 a 2024. Foram localizadas 11 questões, a partir de 2009, apresentadas por meio de diferentes gêneros discursivos e sobre vários públicos com deficiência. Os resultados evidenciam a presença ainda pontual do tema e destacam a relevância de sua inserção, contribuindo para a reflexão sobre acessibilidade, representatividade e inclusão nas avaliações em larga escala.

**Palavras-chave:** Exame Nacional do Ensino Médio; Pessoa com Deficiência; Inclusão; Educação Especial; Acessibilidade.

## EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: questions about disability

**Abstract:** The Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) is a large-scale assessment applied in Brazil since 1998, which makes it possible to evaluate Brazilian education and promote students' access to higher education. In recent years, the exam has included references to people with disabilities (PwD) in its texts. This study aims to map Enem questions that address the theme of disability and/or PwD and to discuss their content in light of the literature in the field of Special Education. The research follows a qualitative and documentary approach. The corpus comprised Enem editions from 1998 to 2024. Eleven questions were identified, from 2009 onward, presented through different discursive genres and referring to various groups of people with disabilities. The results reveal that the topic remains occasional and highlight

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Educação em Ciências e Matemática. Especialista em Docência, com ênfase em Educação Inclusiva. Licenciada e Bacharela em Química. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8328-8027>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1974562047013502>. E-mail: [raquelbozzi@gmail.com](mailto:raquelbozzi@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-graduação em Educação. Realizou estágio Pós-doutoral na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5291-9658>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8782120833195193>. E-mail: [cassiasofiato@usp.br](mailto:cassiasofiato@usp.br).

the relevance of its inclusion, contributing to reflections on accessibility, representation, and inclusion in large-scale assessments.

**Keywords:** Exame Nacional do Ensino Médio; Disabled person; Inclusion; Special Education; Accessibility.

## EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: perguntas sobre discapacidade

**Resumen:** El Examen Nacional de Educación Secundaria (Enem) es una evaluación a gran escala que se aplica en Brasil desde 1998, que permite evaluar la enseñanza brasileña y promover el acceso de los estudiantes a la educación superior. En los últimos años, se ha mencionado en sus textos a las personas con discapacidad (PcD). Este estudio tiene como objetivo mapear las preguntas del Enem que abordan el tema de la discapacidad y/o las PcD y discutir el contenido presentado a la luz de la literatura del campo de la Educación Especial. La investigación tiene un enfoque cualitativo y documental. El corpus se compuso de ediciones del Enem de 1998 a 2024. Se localizaron 11 preguntas, a partir de 2009, presentadas a través de diferentes géneros discursivos y sobre diversos públicos con discapacidad. Los resultados evidencian la presencia aún puntual del tema y destacan la relevancia de su inclusión, contribuyendo a la reflexión sobre la accesibilidad, la representatividad y la inclusión en las evaluaciones a gran escala.

**Palabras clave:** Exame Nacional do Ensino Médio; Personas con discapacidad; Inclusión; Educación especial; Accesibilidad.

### INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído pelo Ministério da Educação por meio da Portaria Ministerial nº 438, de 28 de maio de 1998. É uma avaliação das competências e habilidades desenvolvidas na Educação Básica, nas etapas Ensino Fundamental e Ensino Médio (Brasil, 1998). Os resultados do exame podem ser utilizados para o ingresso em Instituições de Ensino Superior (IES) e para a solicitação de auxílios financeiros à continuidade dos estudos.

De acordo com De Oliveira (2016, p. 281), por meio do Enem pretende-se também “aferir o conhecimento adquirido pelo aluno durante a vida escolar, baseando-se em competências e habilidades associadas aos conteúdos desses ciclos”. Isso confere ao exame um caráter avaliativo, que proporciona uma série

de dados a serem utilizados na formulação de políticas públicas, primordialmente voltadas ao Ensino Médio, mas não somente para tal nível.

Ademais, segundo o mesmo autor, o Enem é oferecido para estudantes provenientes de diferentes dependências administrativas, tais como as escolas privadas, públicas, de âmbito federal, estadual ou municipal. Nesse universo, temos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Em relação ao público mencionado, o Censo Escolar de 2024 apontou avanços no número de matrículas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, tendo por base o ano anterior (Brasil, 2025a). Tal crescimento traz várias implicações para a escola inclusiva e, conseqüentemente, para as avaliações de larga escala.

Em função de demandas e das necessidades específicas de diversos públicos, nos anos 2000 iniciaram os investimentos em acessibilidade ao exame. No mesmo ano, foi sancionada a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabeleceu as normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência (PcD) ou com mobilidade reduzida. Nessa lei, foi anunciada a obrigatoriedade do poder público promover a eliminação de barreiras na comunicação, estabelecendo mecanismos e alternativas para tornar acessíveis os sistemas de comunicação, assegurando direitos fundamentais, entre eles o direito à educação (Brasil, 2000).

O direito à educação, assegurado desde a Constituição Federal de 1988, foi reafirmado posteriormente, com destaque às PcD, em diversos marcos legais, como a própria Lei nº 10.098/2000, o Decreto nº 6.949 de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) e a Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015 (Brasil, 2000; 2009; 2015).

Na LBI, entre as responsabilidades do poder público em assegurar às PcD o direito à educação, está a obrigatoriedade da disponibilização de recursos de acessibilidade nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos de instituições de ensino superior (Brasil, 2015). Na última edição do Enem, em 2024, foram disponibilizados 34 diferentes recursos para atendimento

especializado/específico, solicitados por mais de 53 mil candidatos, de um total de mais de 4,3 milhões de inscritos (Brasil, 2024).

Os recursos de atendimento especializado/específico devem ser solicitados no processo de inscrição no exame, com apresentação de documentos comprobatórios. O público da Educação Especial (PEE), que inclui pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação, pode utilizar tais recursos ou, se necessário, realizar uma solicitação específica, desde que se enquadre nas condições previstas no edital.

Além da garantia de avaliações acessíveis, a LBI também estabelece como responsabilidade do poder público a “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento” (Brasil, 2015, art. 28). Nesse sentido,

A urgência na inclusão social das minorias se aperfeiçoou quando ampliou a pauta de reivindicações no combate ao preconceito de modo a identificar e eliminar mesmo as formas mais sutis de manifestação deste fenômeno. Esta medida vem se expressando, assim, dentre outras formas, na vigilância ao modo como a imagem de mulheres, de negros, de índios [sic], por exemplo, é veiculada. Ou seja, em tornar evidente quais significados são evocados a partir da representação dessas pessoas, pelos meios de comunicação de massa, principalmente (Barros, 2007, p. 62).

Barros (2007) alerta sobre as representações e os significados atribuídos às diferenças, que não devem reverberar preconceitos. Essa atenção também pode ser estendida às representações das pessoas com deficiência no Enem, especialmente ao considerar que esse exame é mais um meio de produção e reprodução de discursos sociais. Sabe-se que a perspectiva da educação inclusiva tem sido foco de muitas publicações acadêmicas e da imprensa brasileira que aborda e divulga várias matérias envolvendo pessoas com deficiência (Vivarta, 2003). Dito isso, o Enem não poderia se furtar a este tema, uma vez que insere assuntos da contemporaneidade em suas questões.

Ao observarmos os cadernos de questões do Enem dos últimos cinco anos, identificamos questões relacionadas ao tema deficiência. A partir disso, a pergunta norteadora desta pesquisa foi: a partir de quando o tema deficiência passou a compor questões do Enem e que tipo de conteúdo é tratado sobre as pessoas com deficiência?

Os avanços legais são contínuos para a promoção da acessibilidade no Enem e há estudos em diferentes vertentes sobre acessibilidade no exame, como os voltados ao atendimento especializado e os recursos oferecidos (Rocha, Oliveira e Torres (2022); Rocha e Lacerda (2023) e sobre aspectos quantitativos das inscrições de pessoas com deficiência (Junqueira; Martins; Lacerda, 2017). Entretanto, não identificamos análises com ênfase na menção da deficiência enquanto um tema presente nas questões do exame. Destarte, o objetivo desta pesquisa foi mapear as questões do Enem que mencionam o tema deficiência e/ou PcD e discutir o conteúdo apresentado à luz da literatura do campo da Educação Especial.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, com base em Gil (2008). O recorte temporal definido abrange todo o período de aplicação do Enem, de 1998 a 2024. As fontes utilizadas foram os cadernos de prova disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No processo de análise documental, foram destacadas a presença e distribuição temporal das questões, a investigação dos seus conteúdos, os públicos mencionados e a origem dos textos utilizados. A ênfase nos aspectos constitutivos do exame voltados à presença da temática confere originalidade à pesquisa e evidencia o grande impacto social provocado pelo exame.

## **ACESSIBILIDADE E EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

A deficiência não deve ser entendida como uma condição do indivíduo, mas como um resultado da interação entre as pessoas e as barreiras encontradas no ambiente. O Decreto nº 6.949/2009, que promulgou a

Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, para proteger os direitos e a dignidade das pessoas com deficiência, consolidou essa percepção ao reconhecer que:

A deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (Brasil, 2009, preâmbulo).

Historicamente, o fenômeno deficiência foi compreendido a partir de diferentes perspectivas, tais como: religiosa, médica, política, legal, econômica, entre outras, em épocas e espaços geográficos distintos. Essas concepções não se organizam de maneira linear no tempo, mas coexistem, se sobrepõem e mudam continuamente, em virtude das transformações nas ideias, nos costumes, na moral, na organização social e nos avanços científicos (Dias, 2017).

Entre as perspectivas atuais, uma de destaque é a ecológica, que entende a deficiência como “uma condição constituída por meio de múltiplos fatores - biológicos, contextuais, afetivos, culturais, ideológicos, socioeconômicos - que se inter-relacionam” (Dias, 2017, p. 41), aproximando-se do que estabelece a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

No Artigo 8 da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, intitulado “Conscientização” (Brasil, 2009, art. 8), foi estabelecido o dever dos Estados em adotar medidas para conscientizar a sociedade sobre as PcD e fomentar o respeito pelos seus direitos e dignidade. Dentre essas medidas, consta promover percepção positiva e consciência social em relação às PcD, promover atitudes de respeito em todos os níveis do sistema educacional e incentivar a mídia a retratar as pessoas com deficiência de maneira compatível com a Convenção.

Essas orientações, voltadas à transformação social, apresentam implicações diretas para a educação e, conseqüentemente, para processos avaliativos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que pode

contribuir para a formação de percepções sociais e inclusão das PcD. As avaliações não se limitam a mensurar aprendizagem, elas também são processos que transmitem cultura, valores e conhecimentos, com potencial para transformar sujeitos e sociedades.

Atualmente, a abrangência do Enem é expressiva. Na última edição, em 2024, foram registradas 4,32 milhões de inscrições, das quais 3,18 milhões realizaram o exame (Brasil, 2025b). Considerando sua representatividade para o sistema educacional, o Enem passou por mudanças em seu formato, buscando proporcionar maior acessibilidade aos participantes.

São ofertados recursos de acessibilidade desde o ano de 2000, quando houve o Atendimento Especializado à 376 pessoas (Brasil, 2020). Desde então, os recursos foram ampliados, sendo atualmente oferecidos: prova em braille; sala individual; mobiliário com dimensões adequadas para o manuseio da prova e dos recursos assistivos; auxílio para leitura e transcrição; tempo adicional; leitor de tela; prova ampliada; prova super ampliada; guia-intérprete, sala de fácil acesso, intérprete de Língua Brasileira de Sinais, leitura labial, cadeira de rodas, cadeira para canhoto, maca, mobiliário para obeso, entre outros. Além disso, o participante pode usar materiais próprios, como: máquina de escrever em braille; lâmina *overlay*; reglete; punção; sorobã ou cubaritmo; caneta de ponta grossa; tiposcópio; assinador; óculos especiais; lupa; telulupa; luminária; tábuas de apoio; multiplano e plano inclinado (Brasil, 2025b).

Os atendimentos especializados abrangem os grupos que declaram: baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual, surdocegueira, dislexia, déficit de atenção, transtorno do espectro autista (TEA), discalculia, diabetes, gestante, lactante, idoso e estudante em classe hospitalar ou outra condição específica<sup>3</sup> (Brasil, 2022).

---

<sup>3</sup> O Inep divide o Atendimento Diferenciado em “atendimento especializado” (participantes com deficiência, síndromes, transtornos globais ou específicos) e “atendimento específico” (participantes com mobilidade reduzida, como idosos, gestantes e lactantes) (Junqueira; Martins; Lacerda, 2017).

As Sinopses Estatísticas do Enem revelam a evolução da demanda por acessibilidade. O aumento expressivo das solicitações de recursos, sobretudo de tempo adicional e auxílio leitor, que foram os mais requisitados na última edição, pode indicar um avanço na divulgação dos direitos e na diversificação dos recursos, bem como uma maior demanda por condições diferenciadas (Brasil, 2024). Entretanto, persistem as lacunas na acessibilidade da prova em si, desde a sua formulação, o que demanda aprimoramentos contínuos.

Estes aspectos reforçam a necessidade de análises sobre e para o Enem, a fim de que ofereça recursos de acessibilidade e seja uma avaliação que considere a diversidade existente. Em uma análise das edições de 2011 e 2012, Junqueira, Martins e Lacerda (2017) evidenciaram o baixo número de PcD inscritas no Enem, o que pode indicar insuficiências na acessibilidade do exame, a necessidade de enfrentar este desafio e de estabelecer um observatório do Enem, que contribua para identificar as falhas e inconsistências, visando um exame acessível e que contemple os direitos dos cidadãos.

As questões do Enem são elaboradas a partir da Matriz de Referência (Brasil, s.d.), que apresenta cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento, são elas: dominar linguagens; compreender fenômenos; enfrentar situações-problemas; construir argumentação; e elaborar propostas. Apesar de não haver menção explícita à deficiência, há espaço para a abordagem dessa temática quando mencionados aspectos sobre cultura e sociedade, como no eixo cognitivo “Elaborar Propostas”, que aponta a necessidade de “recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural” (Brasil, s.d., p. 1).

Há também competências específicas que podem fundamentar a presença da temática no exame, como na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que menciona: “H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional” (Brasil, s.d., p. 3), e na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, em que a “Competência de área 3” prevê “compreender a produção e o papel histórico

das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.” (Brasil, s.d., p.11).

A deficiência pode ser abordada de maneira transversal, articulando ideias sobre a diversidade, cidadania e justiça, e

Requer que se incorporem as experiências dos sujeitos, os condicionantes sociais e econômicos e os limites operacionais das políticas de intervenção. Isto faz da deficiência, um objeto de pesquisa, de produção de conhecimento, de transformação de realidades, muito peculiar, no sentido de que carrega uma subjetividade que ressignifica tanto a percepção individual, quanto coletiva de um fenômeno. (Barros, 2007, p. 71).

O fenômeno da deficiência recebe significados que dialogam com diferentes momentos históricos e contextos culturais. Sendo assim, não pode ser analisado como um fenômeno isolado. É crucial que o compromisso com a acessibilidade seja constantemente renovado e que as representações também o sejam. Além de garantir condições adequadas para a realização da prova, as estratégias de formulação do Enem devem reconhecer as PcD como sujeitos de direitos, selecionando conteúdos e informações que promovam visibilidade e inclusão.

## METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo documental, a qual proporciona uma visão geral sobre determinada temática e é útil para assuntos pouco explorados, em que a elaboração de hipóteses precisas e operacionalizáveis é desafiadora (Gil, 2008).

O *corpus* foi composto pelas provas escritas de todas as edições do Enem, compreendendo o período de 1998 a 2024, por abranger desde a criação até a edição mais recente disponível. Inicialmente, foram coletados os arquivos das provas, disponibilizados em formato *Portable Document Format* (PDF) no site do Inep. Em seguida, foi realizada uma busca sistemática de menções a deficiências e/ou pessoas com deficiência.

Foram localizadas as questões que mencionavam os termos: deficiência; pessoa com; física; auditiva; visual(is); intelectual(is); mental(is); psicossocial; múltipla; síndrome; deficiente (termo em desuso, mas incluído para identificar possíveis ocorrências); especial(is); paralímpico (e paraolímpico), paralímpica (e paraolímpica), diversidade, inclusão (e variações: inclusiva, inclusivo). As buscas foram realizadas por meio da ferramenta de pesquisa dos arquivos digitais (*Ctrl + F*).

É válido ressaltar que a estrutura do exame passou por mudanças ao longo de seu período de aplicação. De 1998 a 2008, cada edição apresentava 63 questões, a partir de 2009, o exame passou a apresentar 180 questões. Além disso, em 2010 houve a reaplicação do exame, resultando em um número maior de arquivos referentes a esse ano, visto que todas as provas constituem o *corpus* de análise.

Os dados foram submetidos à análise documental, que permite examinar, obter informações e compreender o teor de documentos de diferentes tipos (Júnior *et al.*, 2020). O processo analítico compreendeu quatro principais etapas, a primeira foi a identificação das questões que mencionaram os termos acima elencados. Em seguida, a sistematização em uma planilha com as informações: ano da edição, número da questão no Caderno Azul, área do conhecimento correspondente e termo de busca, semelhante ao Quadro 1.

Considerando o espaço à discussão, utilizamos o número da questão correspondente ao Caderno Azul de cada edição para identificá-las, manter a uniformidade do material analisado e viabilizar as discussões com menção às questões, uma vez que são extensas e a numeração varia conforme a cor do caderno de prova.

Quadro 1 - Organização inicial dos dados

Ano	Número da questão	Área do conhecimento	Termo(s) mencionados
2009	37	Ciências da Natureza e Suas Tecnologias	Deficiência
2010	17 (2ª aplicação)	Ciências Humanas e Suas Tecnologias	Deficiência; Pessoas com; Inclusão.

2016	129	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Paraolímpico; paraolímpica.
2018	12	Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	Deficientes; visuais; múltipla.
2018	26	Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	Física; Paralímpico.
2019	12	Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	Deficiência; auditiva; diversidade.
2022	22	Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	Deficiência; pessoas com; inclusão.
2023	16	Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	Especial.
2023	125	Ciências da Natureza e Suas Tecnologias	Síndrome.
2024	72	Ciências Humanas e Suas Tecnologias	Deficiência; pessoa com; física; auditiva; visual; mental; especial; especiais.
2024	07	Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias	Múltipla; paralímpicas; paralímpico.

Fonte: Elaborado pelas autoras

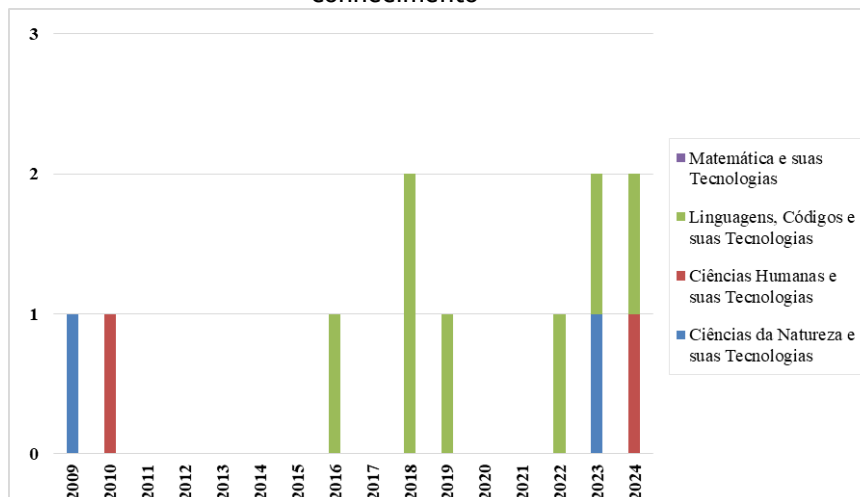
Após a sistematização, as questões foram analisadas de modo a identificar pontos de intersecção e possibilidades de diálogo entre as mesmas, configurando a terceira etapa da análise documental. Por fim, foram interpretadas com ênfase no período de ocorrência, nos conteúdos abordados, no público, na origem dos textos presentes nas questões, em diálogo com a literatura do campo da Educação Especial.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### As Questões no Enem: ocorrências

Identificamos questões relacionadas ao fenômeno deficiência ou às pessoas com deficiência (PcD) apenas a partir de 2009, totalizando 11 ocorrências nas edições do Enem. A distribuição ao longo do período foi irregular, com no máximo duas questões por ano, conforme ilustra o Gráfico 1.

**Gráfico 1 -** Quantitativo de questões sobre deficiência no Enem em cada área do conhecimento



Fonte: Elaborado pelas autoras

Dentre as áreas do conhecimento avaliadas pelo Enem, a área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias foi a que apresentou maior quantidade de questões, com sete ocorrências. As demais questões estiveram nas áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com duas questões (das edições de 2009 e 2023) e Ciências Humanas e suas Tecnologias, também com duas (das edições de 2009 e 2024). Não foram identificadas questões na área de Matemática e suas Tecnologias, como mostra o Gráfico 1.

Além das questões, a temática também foi identificada nas Propostas de Redação em duas edições do exame, em 2017 com o tema *Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil*, e em 2023 com o tema *Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil*. Em ambas as edições, foram disponibilizados quatro textos motivadores, com informações relacionadas à temática deficiência.

A presença tardia da temática, com início em 2009, pode estar associada a marcos legais e políticos. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, mobilizou uma série de discussões sobre a educação inclusiva e, nos anos subsequentes, outras conquistas marcaram o campo com a promulgação da Convenção Internacional sobre os

Direitos das Pessoas com Deficiência (2009), estruturada com base no modelo social da deficiência. Em 2015, o Brasil avançou na garantia dos direitos das pessoas com deficiência com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Esses marcos não apenas asseguram o direito à educação, mas também deslocam as compreensões da deficiência em sentido à perspectiva ecológica, o que implica reconhecê-la enquanto fenômeno histórico e socialmente construído.

A partir de 2022, houve maior recorrência de menções à deficiência, o que pode indicar uma ampliação, mesmo que pequena, da representação das PcD nesse exame em larga escala. Entretanto, a presença ainda é restrita e fragmentada, majoritariamente presente na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o que demonstra a necessidade de políticas que atravessem as questões avaliativas, discussões que articulem as avaliações, as áreas do conhecimento e a participação efetiva dos estudantes, professores e especialistas da área, que reverberem no exame.

### **Análise das questões**

O conteúdo das questões foi analisado por meio de três eixos: (i) tema geral da questão; (ii) Público da Educação Especial envolvido e (iii) origem dos textos-base das questões. Para fornecer a informação da área do conhecimento correspondente, as questões serão identificadas pelo número, considerando a organização do Enem no caderno de prova azul. No Enem, as questões de 1 a 45 são da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, de 46 a 90 são da área Ciências Humanas e suas Tecnologias, de 91 a 135 são da área Ciências da Natureza e suas Tecnologias e de 136 a 180 da área Matemática e suas Tecnologias. Os conteúdos associados a cada área do conhecimento estão em anexo na Matriz de Referência das áreas do Enem (Brasil, s.d.).

### **Temas gerais das questões**

Foi realizada a leitura de cada questão para identificar o principal assunto abordado. A partir disso, elas foram agrupadas em: (i) paraolimpíadas/paralimpíadas<sup>4</sup>; (ii) pessoas com deficiência no geral; (iii) acessibilidade/tecnologias assistivas; (iv) público surdo; e (v) aspectos biológicos.

No grupo paraolimpíadas/paralimpíadas, foram incluídas três questões. Uma de 2016 (questão 129), com trechos de uma entrevista com Terezinha Guilhermina, uma atleta “cega”<sup>5</sup> premiada nas Paraolimpíadas. Uma de 2018 (questão 26), com um texto sobre os valores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. E outra de 2024 (questão 07), com minibiografias das atletas Jane Karla, Elizabeth Gomes e Silvana Fernandes.

Duas questões abordaram as pessoas com deficiência de forma geral. A primeira, de 2010 (questão 17, segunda aplicação da prova), mencionou a Convenção da Organização das Nações Unidas sobre Direitos das Pessoas com Deficiência e o tratado acordado entre os países das nações unidas para garantir mais direitos a este público. A segunda, de 2024 (questão 72), tratou da vulnerabilidade de pessoas com deficiência, se comparadas às pessoas sem deficiência e as assimetrias de poder entre ambas.

No grupo Tecnologias Assistivas<sup>6</sup>, foram incluídas duas questões. A primeira, de 2018 (questão 12), apresentou um aplicativo para o acesso ao cinema e teatro por pessoas com deficiência visual (no texto da questão consta: deficientes visuais). A segunda, de 2022 (questão 22), trouxe dois textos-base sobre projetos para a disseminação do conhecimento, o *Projeto Mural Eletrônico*, voltado para a inclusão escolar por meio da tecnologia, e o *Projeto Surdonews*, para o acesso à informação por pessoas surdas.

---

<sup>4</sup> Identificamos ambos no Enem. Recomenda-se “paraolímpico” (“paralímpico” apenas em nomes de comitês e eventos) (<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/paraolimpico-paralimpico>, acesso em 26 jun. 2025).

<sup>5</sup> Houve o uso de aspas na escrita deste termo no Enem 2016 e, por isso, mantivemos a mesma grafia utilizada na edição citada.

<sup>6</sup> Produtos, equipamentos, recursos, metodologias e afins que promovem a participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015).

Duas questões foram relacionadas especificamente às pessoas surdas. Uma, de 2019 (questão 12), apresentou a produção de histórias em quadrinhos de Ju Loyola, autora surda, e um texto sobre a artista e suas obras. E na edição de 2023 (questão 16), houve uma questão sobre as variações linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O grupo aspectos biológicos compreendeu duas questões, ambas sob uma perspectiva biológica do corpo. A de 2009 (questão 37) abordou o olho humano e as cores, mencionando “deficiência” como sinônimo de falta ou ausência e, no caso da questão, a deficiência impediria a captação das cores primárias. E a de 2023 (questão 125) foi sobre a Síndrome de Down.

Portanto, foram identificadas vertentes temáticas distintas nas questões do Enem, abrangendo aspectos esportivos, sociais, educacionais e biológicos, com menção às pessoas com deficiência, ora de forma mais geral, ora mais específica. A maior recorrência de questões sobre paraolimpíadas pode estar associada ao destaque social dado a eventos esportivos e as experiências de atletas. Barros (2007) destaca a relevância desses relatos das experiências das pessoas, mas também que, essa ênfase pode ser associada à valorização de vivências percebidas como de superação ou heroísmo, reproduzindo a ideia da deficiência enquanto individual, não um fenômeno ecológico, reforçando, mesmo que de forma sutil, estereótipos e preconceitos.

Há diferentes perspectivas sobre a deficiência ao longo das edições do Enem, o que interfere em seu significado e representações. Questões que abordam aspectos biológicos do corpo, por exemplo, seguem em uma perspectiva médica, enquanto outras que destacam a atuação social aproximam-se de uma perspectiva ecológica. Segundo José *et al.* (2014), a interdisciplinaridade e a contextualização são dois aspectos observados no Enem e que verticalizam a prova. O intuito é promover relações entre diferentes áreas do conhecimento, o que pode justificar a coexistência de múltiplas abordagens.

Há ainda destaque específico às pessoas surdas, com ênfase no protagonismo de uma autora surda de histórias em quadrinhos e a

caracterização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que amplia reflexões sobre a comunidade surda e suas potencialidades. Da mesma forma, as questões com menção de produtos voltados à acessibilidade divulgam as iniciativas existentes na sociedade.

As edições analisadas evidenciam que o Enem apresenta temas contemporâneos e que impactam a sociedade. Espera-se que o candidato saiba posicionar-se de forma ética, autônoma e conhecedora da realidade em que vive. No entanto, apesar da presença da temática deficiência no Enem representar um avanço pela visibilidade que oferece, não há um consenso na perspectiva teórica adotada, as menções são pontuais e fragmentadas. A seguir, a análise se concentra no Público da Educação Especial mencionado nas questões, para uma compreensão mais detalhada da abordagem do Enem.

## **PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS QUESTÕES**

As questões foram analisadas quanto à menção as pessoas que constituem o Público da Educação Especial (PEE), que inclui as pessoas com deficiência (PcD), transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação. Nesta análise, não foi possível agrupar as questões por público mencionado, pois algumas mencionaram mais de um grupo simultaneamente. Assim, foram elencados os públicos mencionados em cada questão, quando aplicável.

Duas questões (a 17 do ano de 2010 e a 72 do ano de 2024) com temática sobre as pessoas com deficiência no geral, não mencionaram um público específico ou deficiência. A questão 72 (do ano de 2024) mencionou várias “modalidades” de deficiência, a saber: visual, auditiva, física ou mental. E a questão 26 (do ano de 2018), sobre as paraolimpíadas, também não especificou o público.

A questão 37 (do ano de 2009), sobre o olho humano, não fez menção direta às pessoas com deficiência, mas utilizou o termo “deficiência”

relacionado a algo que falta e que interfere na percepção das cores por uma pessoa.

Três questões relacionaram-se às pessoas cegas e com deficiência visual. A questão 129 (do ano de 2016) citou uma mulher cega (termo usado entre aspas na questão). Na questão 12 (do ano de 2018), o público mencionado foi o de pessoas com deficiência visual (foi usado o termo deficientes visuais na pergunta). A questão 22 (do ano de 2022) incluiu menção indireta a este grupo, em que, ao descrever as possibilidades da tecnologia, direcionou o conteúdo às pessoas cegas.

Três questões reportaram-se a pessoas surdas. Na questão 12 (do ano de 2019), foi citada uma autora surda de histórias em quadrinhos. A questão 22 (do ano de 2022) destacou o público surdo com maior evidência, pois um dos textos-base da questão foi sobre um projeto desenvolvido por e para surdos, e o outro mencionou o acesso à informação em Libras. A questão 16 (do ano de 2023) evidenciou aspectos da Língua Brasileira de Sinais no texto-base.

A Síndrome de Down foi referenciada na questão 125 (do ano de 2023), que apresentou explicações sobre a trissomia do cromossomo 21 e um caso em que uma mulher com Síndrome de Down concebeu uma filha sem a síndrome.

A questão 07 (do ano de 2024), com minibiografias de atletas das paraolimpíadas, destacou os aspectos que motivaram a participação das atletas nas paraolimpíadas, que são pessoas com deficiência, segundo a definição de pessoa com deficiência<sup>7</sup> na Lei nº 13.146 de 2015. Das três atletas, uma teve poliomielite e sequelas em seus movimentos das pernas, uma foi diagnosticada com esclerose múltipla e outra nasceu com malformação no braço direito.

De maneira geral, as questões do Enem abordaram diferentes pessoas do PEE, com predominância de referências a pessoas surdas, cegas e com deficiência física (atletas das paraolimpíadas). Outros grupos apareceram de forma pontual. A eleição de determinados públicos pode estar relacionada a

---

<sup>7</sup> Pessoa com deficiência é “que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. (Brasil, 2015, Art. 2º).

visibilidade que possuem na sociedade, fruto de uma história de lutas e conquistas sociais recentes. De acordo com Sanz e Palatucci (2024),

A partir da segunda metade do século XX, em decorrência também da luta em defesa da pessoa com deficiência, ocorre o desenvolvimento de outras maneiras de lançar o olhar às diferenças do humano, avançando em muitos sentidos, sem, no entanto, deixar de criar outras contradições (Sanz; Palatucci, 2024, p. 271-272).

Essa visibilidade de determinados públicos revela também a ausência de representações de pessoas com outras deficiências, o que pode indicar uma hierarquia simbólica das deficiências. Barros (2007), ao analisar livros didáticos, observou a recorrente redução das deficiências à deficiência física, reforçando imagens socialmente aceitas e de fácil assimilação. Isso não favorece a reflexão sobre as desigualdades estruturais, mas naturaliza a deficiência como uma condição individual e corporal, distante da compreensão do fenômeno enquanto social.

Essa visibilidade seletiva da deficiência também pode ser associada à visão heroica e de superação, que deslocam o fenômeno para o âmbito individual. É necessário refletir sobre os sentidos atribuídos e as motivações dessa seletividade, que pode reforçar um imaginário social em que a diferença é tolerada enquanto superação e heroísmo. Isso segue no sentido contrário dos princípios da educação inclusiva, que prezam pela valorização das diferenças e a promoção de oportunidades de desenvolvimento.

Além disso, a análise mostra que a abordagem do Enem não foi limitada à identificação das pessoas PEE, mas também envolveu aspectos sobre a inclusão, acessibilidade e participação social, podendo ser um resultado dos marcos legais. Na próxima seção, a análise destaca a origem dos textos-base utilizados nas questões, que pode ser relevante por revelar o tipo de discurso e fontes priorizadas pelo Enem ao abordar a temática.

## A ORIGEM DOS TEXTOS-BASE DAS QUESTÕES

As questões do Enem são contextualizadas. Em algumas, há texto-base antes da pergunta (enunciado), que pode assumir formatos verbais (escritos) ou visuais (imagens, gráficos, histórias em quadrinhos, entre outros). Esses textos podem incluir trechos de artigos, reportagens, entrevistas, letras de músicas, entre outras produções, com informações para o entendimento da pergunta e elaboração da resposta.

O texto-base desempenha papel central na resolução da questão, visto que por meio dele o participante acessa às informações, contexto e situação-problema, devendo interpretá-lo e relacioná-lo ao objetivo da questão, para identificar a resposta. Então, buscamos identificar a origem dos textos-base das questões analisadas. Em algumas, consta a fonte dos textos-base, que estão elencadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Formato e origem dos textos-base

Ano	Formato	Título do texto-base	Fonte mencionada na questão
2009	Verbal (Escrito)	Sem título	*Sem menção
2010	Verbal (Escrito)	Sem título	Disponível em: <a href="http://www.bbc.co.uk">http://www.bbc.co.uk</a> . Acesso em: 18 mai. 2010 (adaptado)
2016	Verbal (Escrito)	“Entrevista com Terezinha Guilhermina”	Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, n. 6, dez. 2014 (adaptado).
2018	Verbal (Escrito)	Sem título	Disponível em: <a href="http://veja.abril.com.br">http://veja.abril.com.br</a> . Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).
2018	Verbal (Escrito)	Sem título	MIRAGAYA, A. Valores para toda a vida. Disponível em: <a href="http://www.esporteessencial.com.br">www.esporteessencial.com.br</a> . Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).
2019	Verbal (Escrito) e visual (Histórias em Quadrinhos) **	“A promessa da felicidade” e “Quadrinista surda faz sucesso na CCXP com narrativas silenciosas”	LOYOLA, J. Disponível em: <a href="http://ladyscomics.com.br">http://ladyscomics.com.br</a> . Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado). Disponível em: <a href="https://catracalivre.com.br">https://catracalivre.com.br</a> . Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

Ano	Formato	Título do texto-base	Fonte mencionada na questão
2022	Verbal (Escrito)**	“Projeto Mural Eletrônico desenvolvido no INT, semelhante a um totem, promete tornar o acesso à informação disponível para todos” e “Projeto <i>Surdonews</i> , desenvolvido na UFRJ, garante acesso de surdos à informação e contribui para sua ‘inclusão científica’”	KIFFER, D. Inclusão ampla e irrestrita. Rio Pesquisa, n. 36, set. 2016 (adaptado). KIFFER, D. Comunicação sem barreiras. Rio Pesquisa, n. 37, dez. 2016 (adaptado).
2023	Verbal (escrito)	Sem título	Disponível em: <a href="http://www.educacao.sp.gov.br">www.educacao.sp.gov.br</a> . Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).
2023	Verbal (escrito)	“Pais com Síndrome de Down”	MORENO, T. Três anos após dar à luz, mãe portadora de Síndrome de Down revela detalhes de seu dia a dia. Disponível em: <a href="http://www.band.uol.com.br">www.band.uol.com.br</a> . Acesso em: 31 out. 2013 (adaptado).
2024	Verbal (escrito)	Sem título	PASIAN, M. S. A negligência parental e a relação com a deficiência: o que mostra a pesquisa nacional. Revista Educação Especial, n. 53, set.-dez. 2015 (adaptado).
2024	Verbal (escrito)	“Conheça histórias de atletas paralímpicas que trocaram de modalidade durante a carreira esportiva”	Disponível em: <a href="https://cpb.org.br">https://cpb.org.br</a> . Acesso em: 15 jan. 2024 (adaptado).

Fonte: Elaborado pelas autoras

Notas: \*Fonte não mencionada na questão.

\*\*Questão com dois textos-base.

A análise mostrou que o tipo presente em todas as questões foi o verbal (escrito), apenas uma questão contou também com um visual, uma história em quadrinhos (do ano de 2019). Alguns textos-base apresentaram título e outros não o informavam.

As origens foram diversas, abrangendo portais de notícias, revistas científicas, revista de notícias e informações (divulgação geral), *site* de notícias, *site* específico e canais oficiais de informação. Apesar de não haver um padrão homogêneo, três textos-base foram provenientes de revistas científicas (edições de 2016, 2022 e 2024), o que pode mostrar uma aproximação com fontes de caráter acadêmico.

Essa diversidade de tipos e fontes está alinhada ao que é previsto na Matriz de Referência do Enem, especialmente nos eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento, que incluem Enfrentar situações-problema (SP) e Construir argumentação (CA), nos quais são mencionadas que os dados e informações são representadas em diferentes formas (Brasil, s.d.). A diversidade pode ser uma estratégia para mobilizar diferentes gêneros discursivos, além de usar informações provenientes de variados meios de circulação do conhecimento.

O uso de gêneros discursivos envolvendo pessoas com deficiência pode abrir espaço no campo social, reconhecendo-as como parte fundamental da sociedade (Sanz e Palatucci, 2024). A análise das fontes evidencia a variedade de formatos e gêneros discursivos, o que está em consonância com os princípios da Matriz de Referência do Enem.

Apesar da presença de textos de natureza acadêmica, há uma forte presença de materiais midiáticos, o que reforça o caráter do Enem como instrumento que reproduz e constrói discursos sociais. Nesse sentido, o exame apresenta potencial para produzir, consolidar ou ressignificar sentidos sobre a deficiência. Mas, para isso, é fundamental que os textos e materiais utilizados em suas questões considerem e, até mesmo, problematizem as relações de

poder existentes e as construções sociais, como as formas de inclusão e de exclusão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mapeou as questões do Enem que mencionaram a temática deficiência ao longo de suas edições, de 1998 a 2024. As ocorrências começaram em 2009 e totalizaram 11 questões distribuídas de forma irregular ao longo do período observado, além de duas propostas de redação, uma com mais ênfase e outra de forma tangencial. Isso evidencia a presença ainda pontual e dispersa da temática, com predominância de questões na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do exame, e ausência na área de Matemática e suas Tecnologias.

O conteúdo das questões foi analisado em relação ao tema geral da questão, ao Público da Educação Especial e à origem dos textos-base das questões. Em relação ao tema, foram estabelecidos cinco grupos, sendo: paraolimpíadas/paralimpíadas; pessoas com deficiência no geral; acessibilidade/tecnologias assistivas; público surdo; e aspectos biológicos. Sobre o PEE, houve a referência a diferentes grupos, com maior recorrência de menção de pessoas cegas e surdas. A origem dos textos-base foi bastante diversificada, com a presença de três provenientes de revistas científicas.

Por meio deste estudo, foi possível evidenciar algumas características de uma avaliação em larga escala, que reflete e é refletida pelas discussões sociais, em especial sobre a incorporação da temática deficiência em suas questões. Considerando que não há neutralidade nos conteúdos de avaliações educacionais, espera-se que esta pesquisa contribua para debates na Educação e Educação Especial, ao mapear a presença do tema no exame e fomentar a reflexão sobre a representatividade das PcD e as abordagens das mesmas nas avaliações e nos processos educacionais.

É importante reconhecer alguns limites da pesquisa, tais como a ausência da análise específica sobre os paradigmas de deficiência presentes nas questões

e sobre a forma como os estudantes podem interpretá-las. Temas que podem ser explorados em investigações futuras.

Em termos de política pública, este estudo contribui para reflexões sobre a função social das avaliações em larga escala e como representam determinados grupos sociais. Ao ser abordada no Enem, a deficiência, enquanto fenômeno social, pode promover reflexões e convocar os estudantes a compreenderem a diversidade como constitutiva, como princípio de justiça social. Contudo, se essa abordagem não problematizar as barreiras sociais, haverá uma limitação de seu potencial formativo e distanciamento dos pressupostos da educação inclusiva.

A inclusão no Enem envolve os recursos de acessibilidade, mas também a forma como os conteúdos e as questões são tratados, garantindo visibilidade e reflexão crítica sobre a diversidade. Assim, destaca-se a relevância da inserção de textos que abordem pessoas com deficiência no Enem, especialmente considerando o grande número de participantes. A circulação social desse tema pode ampliar a visibilidade e o reconhecimento de diferentes subjetividades e fortalecer a educação inclusiva.

## Referências

BARROS, Alessandra Santana Soares. Discursos e significados sobre as pessoas com deficiências nos livros didáticos de português: limites na comunicação de sentidos e representações acerca da diferença. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 13, p. 61-76, 2007.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sinopses Estatísticas: Exame Nacional do Ensino Médio 2024*. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico*. Brasília, DF: Inep, 2025a. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2024.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf). Acesso em: 14 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. *Histórico do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)*. Brasília, DF, 3 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)*. Brasília, DF. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf). Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enem 2025: prazo para solicitar acessibilidade termina em 6/6*. Brasília, DF, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/enem-2025-prazo-para-solicitar-acessibilidade-termina-em-6-6>. Acesso em: 14 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Prova do Enem garante recursos de acessibilidade aos participantes*. Brasília, DF, 19 out. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/10/prova-do-enem-garante-recursos-de-acessibilidade-aos-participantes#:~:text=H%C3%A1%20ainda%20a%20prova%20com,de%20Financiamento%20Estudantil%20\(Fies\)](https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/10/prova-do-enem-garante-recursos-de-acessibilidade-aos-participantes#:~:text=H%C3%A1%20ainda%20a%20prova%20com,de%20Financiamento%20Estudantil%20(Fies)). Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998: Institui o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1998. Disponível em:

[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=121401](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=121401). Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Portaria n.º 807, de 18 de junho de 2010. Institui o Exame Nacional de Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2010. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6206-port-2010-807&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6206-port-2010-807&Itemid=30192). Acesso em: 18 ago. 2025.

DE OLIVEIRA, Thiago Soares. O ENEM: breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 275-285, 2016.

DIAS, Marília Costa. Construções discursivas acerca da deficiência intelectual: entre concepções e implicações para as políticas públicas. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação Especial). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s. n., 2017. 345 p.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed., São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

JOSE, Wagner Duarte; BRAGA, Graciely Rocha; NASCIMENTO, Ana Quézia Brito e BASTOS, Fábio da Purificação de. ENEM, temas estruturadores e conceitos unificadores no ensino de Física. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.* [online]. 2014, vol.16, n.3, pp.171-188. ISSN 1983-2117.

Junior, Eduardo Brandão Lima; Oliveira, Guilherme Saramago de; Santos, Adriana Cristina Omena dos; Schneckenberg, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz; MARTINS, Diléia Aparecida; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Política de acessibilidade e exame nacional do ensino médio (ENEM). *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 139, p. 453-471, 2017.

ROCHA, Luiz Renato Martins da; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; TORRES, Josiane Pereira; Análise dos Recursos Solicitados para Atendimento Especializado e/ou Específico no Exame Nacional do Ensino Médio: Série Histórica (2016-2020). *Sisyphus*, Lisboa, v. 10, n. 3, p. 86-101, fev. 2023.

ROCHA, Luiz Renato Martins Da; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa De. Análise textual dos espelhos das redações de candidatos que realizaram a videoprova em Libras do Enem - 2017. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 31, p. 1-20, 2023.

SANZ, Cláudia Linhares; PALATUCCI, Giovanna. Singular e como todo mundo: Visibilidade e as pessoas com deficiência. *Tempo Social*, v. 36, n. 1, 2024.

VIVARTA, Veet. *Mídia e deficiência*. Brasília: Andi, Fundação Banco do Brasil, 2003.

Recebido em: 03/12/2025  
Aprovado em: 05/12/2025  
Publicado em: 26/02/2026